

Cidades



THAINNÁ KARINA

EDINÉIA QUEIROZ, Rosinéia Siqueira, Denner Januário, Joazes Siqueira e José Luiz Queiroz vão participar da festa, que terá pratos típicos preparados nas panelas de barro que são tradição na região

A TRIBUNA COM VOCÊ EM GOIABEIRAS

Fim de semana com Festa do Marisqueiro

A partir de sexta-feira, o bairro vai ter grupos de forró, pagode e congo, além de barracas com comidas típicas. A entrada é de graça

Thainná Karina

O fim de semana promete ser de muita alegria, com música, dança e comes e bebes para os moradores de Goiabeiras, em Vitória. É que a partir das 19 horas de sexta-feira acontece a 10ª Festa do Marisqueiro.

O evento terá diversas atrações, como grupos de forró e pagode, barracas com comidas típicas e a apresentação da banda de congo Panela de Barro, que é de Goiabeiras. A entrada é gratuita.

Na sexta, se apresentam os grupos Forró Sabor de Mel e pagode Black Samba, a partir das 19 horas. Sábado, no mesmo horário, sobem ao palco Som do Rio Grande e Wandor Júnior. E no domingo, a partir das 14h, show com Os Amaranthes e Pintando o Sete.

Segundo um dos organizadores do evento, o presidente da Associação de Pescadores de Goiabeiras, Joazes Alvarenga de Siqueira, 50 anos, mais de mil pessoas são esperadas nos três dias de festa.

“Vamos montar um palco e fechar a rua Leopoldo Gomes Salles para promover o evento. Já solicitamos a presença da Guarda Municipal e da Polícia Militar para garantir a segurança no local”, destacou Joazes.

A artesã Rosinéia Siqueira, a comerciante Edinéia Alvarenga Queiroz, 59, e o aposentado José Luiz Queiroz, 64, vão vender mariscada capixaba durante o evento.

“Além do prato feito com diversos tipos de mariscos, haverá também a comercialização de mais de 30 doces, como cuscuz, canjica e mousse”, disse Rosinéia.

Ela informou que os visitantes vão encontrar ainda porções de sururu, camarão, torta capixaba, feijão tropeiro e churrasquinho, entre outras delícias.

De acordo com o presidente da Associação de Moradores do bairro, Denner Januário da Silva, 30, o objetivo da festa é relembrar a história dos antigos moradores de Goiabeiras e a tradição dos pescadores e das paneleiras, que ainda é muito forte na região.

“Pessoas que hoje não moram mais em Goiabeiras retornam ao bairro nesses dias para comemorar com a gente a história da nossa tradição. Além disso, recebemos familiares que vêm de outras cidades do Estado e até do Brasil. É uma grande festa”, destacou Denner.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Região era um mangue

> A REGIÃO COMEÇOU a ser povoada na década de 1930, e era constituída de baixadas cobertas de manguezais.

> O BAIRRO foi fundado em 1944, após ser desmembrado do município da Serra. Em 1950 eram apenas 642 moradores na região.

> MORADORES antigos dizem que o bairro foi batizado como Goiabeiras pela grande quantidade de goiabeiras plantadas na região.

> A INAUGURAÇÃO do aeroporto Eurico Salles, em 1946, fez o bairro expandir comercialmente.

> DAS TRADIÇÕES antigas, ainda permanece o trabalho das paneleiras, que é passado de geração a geração.

Fonte: Moradores antigos do bairro.

PROGRAMAÇÃO

Shows de congo e forró

> **SEXTA:** a partir das 19h, tem banda de congo Panela de Barro, Forró Sabor de Mel e pagode Black Samba.

> **SÁBADO:** a partir das 19h, forró com Som do Rio Grande e Wandor Júnior.

> **DOMINGO:** a partir das 14h, Os Amaranthes e Pintando o Sete.

AS RECORDAÇÕES

THAINNÁ KARINA



OSCARINA: sem energia elétrica

Família inaugurou rua

Quem chegou ao bairro há 65 anos foi a aposentada Oscarina Reis Loureto, 75. Ela disse que na época não existia água encanada e nem energia elétrica. “Tínhamos que pegar água no balde de madrugada para garantir a comida e o banho”.

Segundo ela, seu marido foi quem inaugurou a Associação de Moradores como presidente, e duas ruas ganharam o sobrenome de sua família. “Hoje sinto falta da paz que tínhamos. Podíamos dormir até de porta aberta”.

THAINNÁ KARINA



LECTÍCIA está no bairro há 60 anos

Vila de pescadores

A aposentada Lectícia Pereira Pinto, 96, chegou ao bairro há 60 anos, quando a região ainda era mangue e uma vila de pescadores. “Muitas famílias viviam da renda da pesca. Além de peixe, tinha muito caranguejo e sururu. Outros moradores cortavam lenha para vender e garantir o sustento dos filhos”.

Segundo Lectícia, as casas eram todas de tábuas e as ruas eram estradas de chão. “A maioria dos moradores ou era pescador ou paneleira. Sempre foi a nossa tradição. A cultura tem passado de geração para geração”.

Ela disse que sente falta das cantorias entre os vizinhos.